



EDITORIAL

Necessidade dos Fóruns Médicos*Need for Medical Forums***Gilson Feitosa¹***¹Editor-Chefe da Revista Científica do Hospital Santa Izabel; Salvador, Bahia, Brasil*

Desde meados do século passado a Bioengenharia e a Química Avançada se aliaram à Medicina ensejando um crescimento exponencial desta.

Todas as áreas médicas se desenvolveram amplamente em relação à sua capacidade de investigação diagnóstica assim como na abordagem terapêutica. A Cardiologia, em particular, foi pioneira nesse encaminhamento, chegando à atual possibilidade de visitar a intimidade do sistema cardiovascular, e, cada vez mais, como nos processos intravasculares modernos para visualização, caracterização e conduta em placas ateroscleróticas, por exemplo, até o implante percutâneo de dispositivos para dilatação dessas artérias, os *stents*, e de implantes de válvula artificiais, tão celebrados ultimamente.

Ademais, do mapeamento cardíaco de focos arritmogênicos para realização, com precisão milimétrica, de ablações desses focos; entre centenas ou milhares de novidades, representativas de avanços tecnológicos da área.

E a Ortopedia que neste tempo viu mudar sua estratégia de reparo de fraturas para se tornar uma área de grandes avanços pelo implante de dispositivos corretivos de diversas lesões em várias partes do esqueleto com precisão e durabilidade.

A Neurologia com seus métodos resolutivos de imagem cada vez mais sofisticados, desvendando os mistérios antes insondáveis de todo o sistema neurológico, e proporcionando avanços concretos na sua solução.

A Oncologia mergulhando cada vez mais na elucidação de mecanismos que levam a célula cancerosa à sua propulsão ao crescimento incontido e sem limites, à procura de soluções cada vez mais sofisticadas, como corolário desse desenvolvimento.

Isto citando apenas as que no momento recebem prioridade estratégica nos principais hospitais do mundo atualmente. Mas o mesmo pode ser dito de todas as áreas médicas que se considere.

Correspondence addresses:

Dr. Gilson Soares Feitosa
gilson-feitosa@uol.com.br

Copyright © 2025 by Santa Casa
de Misericórdia da Bahia.
All rights reserved.
ISSN: 2526-5563
e-ISSN: 2764-2089

Paralelamente a isso, e não apenas como uma coincidência, percebeu-se a necessidade da criação de métodos de avaliação dessas novas abordagens, procurando aquilatar sua eficácia e eficiência, além de aspectos de custo-efetividade. Foram sendo criados os princípios da Medicina Baseada em Evidência,^{1,2} a partir de apropriada aplicação de recursos de bioestatística, sempre procurando verificar se tais novidades eram factualmente superiores às condições já existentes, com segurança, e, em não sendo ao menos inferiores, que apresentassem vantagens de custo, comodidade ou segurança.

Essa verificação, sempre baseada na negação da hipótese nula, revela-se de grande importância para o desenvolvimento médico em meio a essa avalanche de crescimento tecnológico.³

Principalmente, levando-se em conta que outra área se desenvolve paralelamente com grande eficácia, que é o da publicidade, utilizando-se igualmente de recursos cada vez mais sofisticados que, teórica e praticamente, poderiam pintar vantagens inexistentes, iludindo o menos avisado e prejudicando de alguma forma o alvo maior da atenção médica que é o paciente.

A possibilidade da propaganda enganosa é gigantesca⁴ e se constata no dia a dia por meio de publicações, com os mais diversos recursos de comunicação, não raramente visando o lucro fácil, fugindo às regras da real documentação e, lamentavelmente, como se pode constatar, sem o alcance dos agentes regulamentadores da ciência e da prática médica.

São as formas “alternativas” de medicina, com seus chás, hormônios e suplementos, são os arcabouços de material propagandístico de alta qualidade artística, criando *nudges*, difíceis de serem imediatamente reconhecidos e combatidos no comum das vezes.

A necessidade na área médica representa um campo próspero para mal-intencionados procedimentos da propaganda sedutora.

Daí a importância de órgãos regulamentadores e de entidades médicas científicas de especialidades determinando o real papel dessas novidades e de forma ética divulgando suas informações.⁵

Nem as Universidades, com sua graduação e pós-graduação, e nem mesmo o esforço governamental, têm o alcance necessário para exercerem tal papel para o médico depois de alguns anos de formado.

Daí a necessidade e, conseqüentemente, o apoio que se deve proporcionar às Sociedades Médicas Científicas, como guardiãs da correção das afirmações, submetidas às exigências da discussão isenta, além da avaliação e cobrança dos que as integram e dos que a utilizam.

Assim como devemos ter um olhar voltado para o estímulo aos médicos para que se dediquem a programas de educação continuada, por intermédio de fóruns médicos, reuniões, congressos, organizados por tais sociedades científicas, que estejam comprovadamente acima da influência impura daqueles que produzem tais inovações, exigindo-lhes correção.

A medicina brasileira soube criar uma representação científica nas diversas especialidades de alta qualidade e reconhecimento internacional. Cabe-nos respaldar tais instituições.

Referências

1. Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: What it is and what it isn't. *BMJ* 1996;312:71-2.
2. Crawley L. Evidence-based medicine: A new paradigm for the patient. *JAMA* 1993;269:1253; author reply 1254.
3. Gichoya JW, Thomas K, Celi LA, Safdar N, Banerjee I, Banja JD, Seyyed-Kalantari L, Trivedi H and Purkayastha S. AI pitfalls and what not to do: mitigating bias in AI. *Br J Radiol.* 2023;96:20230023.
4. Yeung AWK, Tosevska A, Klager E, Eibensteiner F, Tsagkaris C, Parvanov ED, Nawaz FA, Völkl-Kernstock S, Schaden E, Kletecka-Pulker M, Willschke H and Atanasov AG. Medical and health-related misinformation on social media: bibliometric study of the scientific literature. *J Med Internet Res* 2022;24:e28152.
5. Ronis MJJ, Pedersen KB, Watt J. Adverse effects of nutraceuticals and dietary supplements. *Annu Rev Pharmacol Toxicol.* 2018;58:583-601.